GES PCP

VI SÉRIE Nº. 169 JULHO DE 1952 PREÇO 1$00

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

SEGUINDO A ORIENTAÇÃO DO P.C.P.

DEZENAS DE MILHARES DE CAMPONESES DO ALENTEJO LUTAM VITORIOSAMENTE POR AUMENTO DE JORNAS

A greve vitoriosa de cerca de 4.000 camponeses de Pias e de Vale de Vargo teve uma importância de primeira ordem para o desencadear da luta em todo o Alentejo por aumento de jornas durante as ceifas.

Devido à grande miséria dos camponeses gosando do apoio do governo para impôr jornas de fome pela violência das forças repressivas, os grandes agrários clareavam que as jornas não passariam este ano de 16$00. Com este objectivo despediram mesmo pouco antes das ceifas todos os camponeses dos trabalhos em curso.

Contra este atentado ao seu pão e ao pão dos seus filhos, levantaram-se os camponeses e camponesas do Alentejo, exigindo aumento de jornas e recusando-se a trabalharem pelas que os agrários queriam pagar.

Em todo o Alentejo, os ranchos de «Ratinhos» e algarvios lutaram unidos com os seus irmãos do Alentejo, sendo isto um dos aspectos mais importantes da luta vitoriosa dos camponeses.

A ORGANIZAÇÃO E A UNIDADE FORAM AS ARMAS DA VITÓRIA

Segindo a orientação do Partido Comunista Português, os valentes camponeses de **Pias e Vale de Vargo**, constituiram as suas **Comissões de Unidade e de Jorna**, sob a orientação das quais se realizaram reuniões amplas de camponeses (com 40, 90, 130 etc.), onde discutiram e aprovaram as jornas a pedir.

Nas Praças de Jorna, de que não arredaram pé apesar da brutal repressão que o governo fez cair sobre os camponeses de Pias e de Vale de Vargo, estes, unidos como um só homem e com as suas Comissões de Unidade à frente, recusaram-se a trabalhar por menos de 30$00, indo para a greve. Ranchos de camponeses firmes e decididos deslocaram-se às herdades a esclarecerem os camponeses que estavam a trabalhar sobre a necessidade de lutarem unidos.

Tanto em Pias como em Vale de Vargo, todos abandonaram o trabalho, decidindo engrossar a luta pelos 30$00, da qual sairam vitoriosos.

PIAS E VALE DE VARGO FORAM O PONTO DE PARTIDA

A firmeza e a decisão dos valentes camponeses e camponesas de Pias e Vale de Vargo, que impuseram as suas Comissões de Unidade e as Praças de Jorna, foram o ponto de partida para a luta por jornas mais elevadas em todo o Alentejo.

A palavra de ordem pelos 50$00 lançada pelo «Camponês», começou a tornar se realidade nalgumas localidades do Alentejo. Esta uma das mais importantes vitórias dos camponeses.

(Continua na página 2)

PARA A FRENTE PESCADORES!

Não Vos Deixeis Matar à Fome

Apesar das riquezas que arrancam ao mar (em 1950, cerca de um milhão de contos), dezenas de milhares de pescadores portugueses vivem na maior miséria, recebendo apenas um terço do produto do seu trabalho, enquanto meia dúzia de grandes armadores, comandante Tenreiro e Comª à frente, enriquecem cada vez mais.

A propaganda demagógica do governo fascista de Salazar àcerca dos tão decantados bairros para pescadores e dos benefícios que estes auferem do «Estado Novo» através das Casas dos Pescadores e da sua Junta Central, não consegue esconder a negra realidade: Alimentação mesmo deficiente nos dias em que há dinheiro ..»; «... o depauperamento físico e as doenças, das quais a principal é a tuberculose»; «...vivendo anos e anos em palhotas e barracas infectas numa promiscuidade horrível» «... os casebres miseráveis, impróprios de gente civilizada onde os pescadores e suas famílias têm vivido — se àquela situação na verdade se pode chamar viver». «Entre 15 a 20 mil lares de pescadores, em toda a costa portuguesa, raras eram as casas de alvenaria e mesmo essas pequenas, desconfortáveis e insalubres. O resto eram... barracas de madeira cobertas de colmo ou lata, lugúrios miseráveis com três ou quatro divisões, albergando três e quatro famílias»; ... condenados à mercê da exploração de intermediários na venda do peixe»...

Isto foi escrito no jornal do fomentador de guerra e inimigo dos trabalhadores, João Pereira da Rosa, «O Século de 30/9/951 e 5/10/951.

Se juntarmos a està miséria atrós os naufrágios que todos os anos roubam a vida a dezenas de pescadores, inutilizam para o trabalho temporária ou permanentemente muitas centenas de outros e roubam o pão a outras centenas e suas famílias em consequência da perda dos seus frágeis barcos, então melhor ideia faremos da vida desgraçada a que o governo traidor de Salazar condena os heroicos trabalhadores do mar.

Se o governo ajudasse os pescadores com subsídios e créditos a juro baixo, e a longo praso, os pescadores poderiam construir barcos mais resistentes; se o governo mandasse construir portos de pesca e de abrigo, se mandasse desassorear as barras, como as de Portimão, Figueira da Foz, Porto, Aveiro, etc. se pusesse ao serviço dos pescadores salva-vidas capazes de enfrentarem todo o mar e se fornecesse para todas as praias diàriamente, informações sobre as previsões do tempo, os naufrágios quase que desapareceriam, as vidas dos pescadores seriam defendidas.

Para isso bastaria uma pequeníssima parcela dos milhões de contos que a traidora camarilha salazarista esbanja criminosamente em preparativos de guerra. Num só quartel no Porto o governo gastou 100 mil contos, enquanto que com todas as obras nos portos e costas marítimas concluidas em 1951 se gastaram apenas 6.800 contos (!!!). É isto que explica os naufrágios e a destruição das casas dos pescadores pelo mar.

Longe de seguir uma política de protecção aos pescadores, o governo de Salazar lança toda a espécie de impostos e alcavalas sobre o peixe que os pescadores vendem, e atira contra estes as forças repressivas quando eles se levantam em defesa dos seus direitos, como sucedeu recentemente em Matozinhos e Olhão.

(Continua na pág. 2)

Magnífica Vitória

DAS CONSERVEIRAS DE SETUBAL

O patronato e o fascismo, por intermédio da odiada organização corporativa, vinham intensificando a ofensiva contra as conserveiras de **Setúbal**, pretendendo não lhes pagar um mês de defeso (Maio)

Estas formaram a sua Comissão de Unidade composta por 20 mulheres que, acompanhadas de mais 150 se concentraram no Sindicato, onde **exigiram que a Direcção as apoiasse na sua luta.** No Sindicato empurraram-nas para o Grémio e para o I.N.T. e daqui para o Instituto Nacional das Conservas de Peixe, com sede em Lisboa.

No dia seguinte **mais de 600 mulheres,** com a sua Comissão de Unidade à frente, concentraram-se sucessivamente naqueles 3 primeiros organismos onde de novo, **exigiram que lhes pagassem** e como as direcções começassem a fazer o jogo do empurra do 1º. dia, **as conserveiras revoltadas, foram mais longe, ameaçando responder com a violência e chamando-lhes ladrões do dinheiro dos operários, bandidos, carrascos que vivem à larga enquanto nos lares dos trabalhadores aumenta a fome e a tuberculose.**

Apesar da intervenção da polícia, as valentes conserveiras não arredaram pé, mantendo-se firmes nas suas ameaças, o que assustou os fascistas e os obrigou a telefonar para Lisboa, **perante a atitude das operárias responderam que Pagassem, o que aqueles fizeram no dia seguinte.**

Corajosas conserveiras de Setúbal! A vossa magnífica Unidade, assim como a vossa insistência na luta conduziram-vos à vitória Que esta vitória vos sirva de incitamento para a continuação da luta por trabalho e por melhores salários, contra a fome e a guerra, **alargai e fortalecei ainda mais a vossa Unidade em novas lutas pelas vossas queridas reivindicações e conseguireis vencer.** Aliai à luta pelo Pão a luta contra a política de guerra da camarilha salazarista, a principal responsável pela vossa miséria. Avante para novas Vitórias!

GRANDE VITÓRIA

Das Forças Democráticas e da Paz

Comandados por Washington, o governo e o bando de assassinos da P.I.D.E. fizeram tudo para condenarem a longos anos de prisão os 4 valentes dirigentes do M.N.D, **Rui L. Gomes, Virginia de Moura, José Morgado e Albertino Macedo.**

Sob pressão das massas o governo e os juizes fascistas do Tribunal Plenário foram obrigados a realizar o julgamento na data marcada e a pôr imediatamente em liberdade os dois primeiros e os segundos deverão ser postos em liberdade em fins de Junho.

Se bem que condenados, isto representou uma grande vitória das forças democráticas e da Paz sobre o fascismo salazarista e os seus patrões americanos que esperavam poder condenar os 4 heroicos dirigentes do M.N.D. a longos anos de prisão, preparando assim uma manobra provocadora contra as forças progressivas do país, contra o crescente movimento a favor da Paz.

Foram os milhares de assinaturas recolhidas para as exposições e protestos ao presidente da República, ao Governo, «Assembleia Nacional», à P.I.D.E. e outras autoridades fascistas; foram os muitos milhares de manifestos e tarjetas, cartazes, bandeiras e inscrições espalhados por todo o país protestando contra as perseguições aos partidários da paz e exigindo a libertação dos 4 dirigentes do M.N.D. e re vindicando uma ampla AMNISTIA para todos os presos políticos; foram os milhares de cartas enviadas aos juizes exigindo a absolvição dos 4 democratas e lembrando-lhes que estavam sob a vigilância do povo; foi a grande manifestação de solidariedade com os 4 dirigentess do M.N.D, expressa em milhares de cartas e postais enviadas para as prisões; foi a heroica posição dos 4 processados, das testemunhas e dos advogados de defesa, que de acusados e de perseguidos pelo fascismo se transformaram em acusadores implacáveis da camarilha salazarista, pondo mais uma vez a nu a sua política anti-nacional de guerra e de enfeudamento dos interesses nacionais aos imperialistas fomentadores de guerra, ao mesmo tempo defenderam abertamente em pleno tribunal a paz, condenaram o Pacto do Atlântico como um instrumento de guerra perigoso para o nosso País; foi a valentia dos homens, mulheres e jovens, que apesar de todas as violências, das intimidações, das prisões, dos insultos suezes, das ameaças sangrentas, do aparato policial, etc, encheram sempre a sala durante as nove audiências do julgamento — **foi tudo isto que forçou o governo a recuar e deu a vitória às forças da Paz e da Democracia.**

No seu manifesto de Maio de 1952 em que exigia a libertação imediata de Rui Luiz Gomes, Virginia Moura, José Morgado e Albertino Macedo e exortava o povo a lutar por ela, o Secretariado do Comité Central do P.C.P. afirmou: «a prisão e tentativa de condenação da C.C. do M.N.D. representam mais um passo do governo de Salazar para a guerra» Depois das jornadas contra o P. Atlântico, depois das jornadas vitoriosas de luta de milhares de camponeses de Pias e Vale de Vargo, dos pescadores de Matozinhos e Olhão, dos litógrafos de Olhão, esta magnifica jornada de Paz demonstra-nos que podemos levar o fascismo português a novas derrotas. Que podemos salvar da morte e forçar o fascismo a pôr em liberdade patriotas e defensores da Paz como **Alvaro Cunhal, Manuel Guedes, Francisco Miguel, Manuel Rodrigues da Silva, António Dias Lourenço, Joaquim Campino, José Maria do Rosário, Guilherme da Costa Carvalho**, e outros cuja saude e vida correm perigo nas masmorras salazaristas e no Campo de Morte Lenta do Tarrafal!

Unificar a luta pela AMNISTIA, contra a repressão e as perseguições aos democratas e partidários da paz à escala nacional, atrair a esta nobre causa todas as pessoas de coração, patriotas e amigos da paz, eis a tarefa inadiável que se coloca ante todos os democratas e amigos da paz de vanguarda, e, em primeiro lugar ante os comunistas.

A insistência na luta acabará por nos dar a vitória total.

Vitória

DAS CORTICEIRAS DA FABRICA "BARREIRAS

Na Fábrica «Barreiras» no **Lavradio** as **operárias ao serem despedidas pelo encarregado recusaram-se a abandonar a fábrica e ali se mantiveram firmes no seu propósito e resistindo às manobras de divisão do encarregado** que só queria dar trabalho às que moram mais longe.

Pela sua unidade e combatividade as valentes corticeiras forçaram a gerência a recuar e conseguiram trabalho assegurado para futuro, mas com ordem de voltarem no dia seginte. As operárias porém exigiram que lhes fosse dado trabalho logo naquele dia ou o salário. Como a gerência recusasse todas (80) se dirigiram para o Sindicato onde se concentraram forçando a direcção deste a comparecer. Depois de vários telefonemas do Sindicato para a gerência da fábrica esta mais uma vez foi forçada a ceder, pagando o dia em que não deu trabalho.

VALENTES CORTICEIRAS! Alargai a vossa Unidade e prossegui a luta pela conquista de trabalho durante os 6 dias e por aumento de salário.

Unidas e firmes vencereis como venceram as vossas companheiras da Fàbrica Barreiras.

Lutai contra o Pacto do Atlântico!

GES PCP

CS OFERÁRIOS DAS PEDREIRAS *Lutam* E *Vencem*

Os operários duma pedreira do lugar do **Bragal** (Algarve) recusaram-se todos **(150)** a trabalhar duas horas por dia extraordinárias para descontar as duas quinzenas que tinham estado inactivos ganhando os seus salários, devido à paralização das obras do porto de Portimão.

Perante a Unidade e firmeza dos operários os Patrões (franco-portugueses) foram obrigados a recuar.

Assim dos com esta vitória os mesmos operários, como os patrões quizessem obrigá-los a trabalhar com água até à cintura pagando lhes as horas a singelo, **recusaram-se e exigiram que estas horas fossem pagas a dobrar, o que conseguiram. Operários das pedreiras do Bragal!** As vitórias recentemente alcançadas pela vossa luta Unida e firme devem animar-vos a continuar cada vez mais firmes e decididos exigindo aumento de salários de acordo com a subida do custo de vida e o pagamento das horas de trabalho dentro de águas com 150% de aumento e não apenas com 100%

CONTRA A DEPORTAÇÃO DOS TRABALHADORES

A chamada Assembleia Nacional voltou, há tempos, a discutir o decantado problema do «excesso» da população, à base do qual se pretende justificar o aumento crescente do desemprego, da fome e miséria dos trabalhadores portugueses. Os fascistas consideram haver população a mais e apontam como solução do problema a emigração para as colónias e estrangeiro.

Este problema e a solução agora apresentados pelos salazaristas, estão intimamente ligados à velha teoria de Salazar (discurso de 14 de Novembro de 1945) em que considera ser Portugal um país pobre.

Por várias vezes, e especialmente no seu II Congresso Ilegal, o Partido Comunista Português demonstrou de forma irrefutável que Portugal não é um país pobre, apontando ao mesmo tempo as causas da ruina nacional, da extrema pobreza do nosso povo e indicando os meios para lhes pôr termo.

Hoje, como ontem, o Partido Comunista Português declara que o nosso país não é pobre e que não há excesso de população. O que há é excesso de incapacidade da camarilha salazarista para resolver os grandes problemas nacionais; o que há é excesso de concentração de meios de produção e de riquezas nas mãos dum punhado de famílias, enquanto milhões de portugueses não têm onde empregar a sua energia e capacidade criadoras. O país possue todas as condições para assegurar a todos os portugueses uma vida desafogada e feliz.

A emigração de trabalhadores para as colónias de África e para países estrangeiros dentro das condições miseráveis em que o salazarismo o vem fazendo, **significa deportar e condenar aqueles a um trabalho escravo,** para encher mais ainda os cofres dos grandes fazendeiros e industriais nacionais e estrangeiros.

Para proporcionar trabalho e pão a todos os portugueses **impõe-se** que mais de 1 milhão de hectares de terras incultas sejam distribuídas pelos camponeses sem terra e lhes sejam fornecidos ao mesmo tempo meios de trabalho e crédito barato a longo praso, para poderem pôr essas terras a produzir abundância de pão para o nosso povo.

Para proporcionar trabalho e pão a todos os portugueses, o que se **impõe** não são soluções como a que o fascismo põe em prática (deportando todos os anos milhares de trabalhadores), mas sim conquistar a liberdade de Portugal poder estabelecer relações comerciais com todos os países, e em primeiro lugar com a U.R.S.S. e as Democracias Populares, vendendo tudo quanto seja possível exportar a preços mais compensadores, e comprando, não material de guerra, não aquilo que os americanos e outros imperialistas nos querem impingir, mas sim aquilo que mais interesse ao florescimento da economia nacional e bem estar do nosso povo.

Se em vez de esbanjarem milhões de contos em obras militares, barcos e aviões de guerra e outros meios de destruição, se gastassem na construção de novas centrais hidro-eléctricas, na montagem em Portugal da indústria siderúrgica, na abertura de canais de irrigação, na abertura de novas estradas e caminhos de ferro, na construção de hospitais, escolas, creches, etc, o nosso País tornar-se-ia mais rico e os trabalhadores portugueses encontrariam na sua Pátria o que agora lhes falta sob a dominação fascista.

OS SALAZARISTAS *Roubam os FUNDOS* DA PROVIDÊNCIA

Com a administração pelos salazaristas dos fundos das caixas sindicais de providência e caixas de reforma está o governo de Salazar encontrando a forma de ocorrer às suas enormes despesas de guerra

Até 1950 estas caixas tinham empregado na compra de títulos de empréstimos do Estado (que assim encontram compradores forçados) **a soma fabulosa de 1.189.000 contos!** No mesmo período, com a compra de acções de certas empresas particulares a que o governo está ligado (empresas hidro eléctricas sobretudo), gastaram estas caixas mais de 282 000 contos, isto é, exactamente o mesmo que gastaram com a construção das chamadas «casas de renda económica». Em lugar de empregar imediatamente estes fundos tão elevados na reforma e assistência dos trabalhadores portugueses e no amparo à velhice, o governo de Salazar, sob o falso pretexto de criar «reservas matemáticas» empregr-as nos empréstimos do Estado **com o único objectivo de poder desviar todos os anos muitas centenas de milhar de contos para despesas do Estado que em nada servem os interesses dos trabalhadores!**

Só a luta firme e unida dos trabalhadores contra este roubo feito pelo governo aos fundos que lhes foram arrancados com os descontos para a previdência, lhes poderá garantir uma velhice livre de sofrimentos e de miséria!

Assistência condigna e gratuita e reforma imediata para todos os trabalhadores que descontam para as caixas de previdência e que tenham direito a ela!

Administração livremente eleita pelos trabalhadores para as Caixas de reforma!

PARA A FRENTE PESCADORES!

(CONTINUADO DA 1ª. PÁG.)

OS PESCADORES ESCOLHERAM O CAMINHO DA LUTA

A grande luta vitoriosa dos pescadores de Matozinhos, em Janeiro, pelo direito a poderem continuar a vender o seu peixe directamente, sem intermediários; a greve vitoriosa de 7 dias dos valentes pescadores de Olhão contra a tentativa do governo e dos grandes armadores em lhes reduzirem os seus já magros ganhos, mostraram a todos os pescadores portugueses o caminho a seguir. Estas duas grandes lutas mostraram que quando os pescadores se unem e lutam com firmeza e persistência, os armadores e os fascistas são forçados a recuar.

Também em Vila Real de Santo António, às tentativas do armador José Rita em lhes reduzir a pensão e a percentagem, os pescadores responderam que nessas condições não iriam para o mar. Ante a firmeza dos pescadores o José Rita foi obrigado a recuar. A cada pescador da traineira «Lua Nova», do Reinaldo, de Portimão, cabia ao fim do último pagamento 1.500$00 de percentagem do peixe pescado, mas aquele explorador queria pagar apenas 1.200$00. Individualmente os pescadores insistiram pelo pagamento do que lhes era devido. Como assim nada conseguissem, todos como um só homem concentraram-se e disseram ao Reinaldo que, ou lhes pagava 1.500$00 ou todos abandonriam o barco. Perante a decisão dos pescadores, o miserável gatuno foi obrigado a pagar o que lhes queria roubar. Desta forma mais uma vez ficou provado a justeza das indicações do Partido Comunista: individualmente pouco ou nada podemos fazer: unidos e organizados venceremos.

Devido ao grande descontentamento e protestos dos pescadores e pequeníssimos armadores de Portimão por causa do assoreamento da barra, as próprias autoridades fascistas locais foram obrigadas a reclamar providências ao governo, que foi assim forçado a enviar uma draga. Isto foi já uma bela vióría da classe piscatória de Portimão mas há que continuar a luta, e, juntamente com toda a população de Portimão, por intermédio de Comissões de Unidade a nomear entre si, exigir mais uma draga e que a areia seja despejada em local onde o mar não a possa arrastar de novo para a barra.

PELA VENDA LIVRE DO PEIXE

Por iniciativa do fascista capitão do porto de Lagos, a Casa dos Pescadores pretende obrigar os pescadores a entregar todo o peixe pescado para ser vendido por 4 vendedores que nomeou. Tal medida representa mais um imposto de 2% sobre o valor do pescado. Imediatamente os pescadores e pequenos armadores protestaram contra tal medida, reivindicando o direito à venda livre do produto do seu trabalho. **Tal medida não é aplicada aos grandes armadores pela razão de tanto o capitão do porto como a Casa dos Pescadores defenderem os interesses daqueles contra os interesses dos pescadores e pequenos armadores.**

Bravos pescadores de Lagos! Formai uma frente unida com os pequenos e pequeníssimos armadores, nomeai Comissões de Unidade compostas pelos mais honrados e valentes de entre vós, dai-lhes caracter permanente, e com a ajuda activa das vossas mulheres exigi que seja imediatamente abolida a medida do capitão do porto e da Casa dos Pescadores!

Seguindo o exemplo dos pescadores de Matozinhos que enfrentaram valentemente as violências da polícia, vós vencereis como eles venceram no passado mês de Janeiro!

AVANTE NA LUTA PELAS VOSSAS REIVINDICAÇÕES!

Valentes pescadores do Algarve, Sines, Setúbal, Cascais, Peniche, Nazaré, Gafanha, Matozinhos, Póvoa de Varzim e Viana do Castelo! Constitui em cada traineira, galeão, vapor, cercada e até enviada uma Comissao de Unidade que conduza as vossas lutas e represente os vossos interesses junto do patronato, das autoridades e das Casas dos Pescadores. Formai amplas Comissões Locais de Unidade que coordenem e conduzam as vossas lutas, pedindo o apoio de toda a população das localidades da beira mar pela construção do portos de pesca e de abrigo, por salva-vidas capazes a motor, por postos de socorros, pelo desassoreamento das barras, contra a pesca de arrasto junto da costa, por obras que defendam do mar as vossas povoações, de forma a que casos como os de Espinho e Livramento (Tavira) não tenham mais lugar, pela venda livre do peixe pescado — por aumento das percentagens e pensões, por melhores condições de vida!

Organizados em Comissões de Unidade formadas pelos mais honrados e valentes de entre vós, unidos e firmes na luta, vós conseguireis mais ganhos e mais segurança no trabalho e nos lares.

LUTA VITORIOSA DOS CAMPONESES

(CONTINUADO DA 1ª. PÁGINA)

Sempre com as suas Comissões de Unidade à frente, os camponeses de Pias e Vale de Vargo, conquistaram sucessivamente 30$00, 32$00, 40$00 e 50$00, chegando os homens a ganhar 45$00 e as mulheres 24$00 com comida. Em muitas localidades do Baixo Alentejo foram conquistados sucessivamente 35$00 e 40$00 e depois 35$ e 40$00, mas com comida. No Alto Alentejo 16$00, 20$00, 28$00, 30$00 e 35$00, e em certos casos em que os camponeses estão mais firmes, foram já conquistados 50$00, tal o caso de Portel.

Cerca de 100 camponeses de Mértola fizeram Praça em Vale de Mortos e recusaram deixar-se contratar por menos de 20$ com comida, alcançando logo de princípio um aumento de 7$00 e comida.

Em S. Cristóvão, foi formada uma Comissão de Jorna e os camponeses fizeram Praça, tendo conquistado na primeira semana das ceifas 22$00 para os gadanhadores e 20$00 para os ceifeiros em vez de 18$00. Em toda a região de Montemor os camponeses recusaram-se a trabalhar por 18$00, conquistando na primeira semana 20$

Em Escoural, os camponeses também conseguiram fazer Praça, conquistando sucessivamente 21$00, 22$00, 26$00, 27$00 e 40$00. Em Alcacer do Sal, os camponeses já alcançaram os 40$00. E assim, em quase todo o Alentejo, as jornas oscilaram entre os 20$00 e 50$00, de nada valendo a vontade de alguns grandes lavradores fascistas, apoiados nos seus propósitos pelas forças repressivas que o governo atirou contra os camponeses.

CAMPONESES DO ALENTEJO!

Pela indestrutível unidade e disposição de luta durante o período das ceifas, obrigastes os agrários a satisfazer as vossas justas reivindicações.

Constituindo as vossas Comissões de Unidade e de Jorna, realizando reuniões amplas para estabelecerem os vossos planos de actuação, fazendo Praça e criando Praças onde não as havia, vós criasteis a vossa Organização, forjasteis a vossa Unidade e por isso a vitória foi vossa.

CAMPONESES! Não deveis esquecer um só momento que uma nova época de crise de trabalho se aproxima, maior ainda do que nos anos anteriores. Gastando milhões de contos em preparativos bélicos, o governo não pode ao mesmo tempo abrir obras de caracter pacífico para vos garantir trabalho. Só pela luta, e luta cada vez mais decidida e dura, forçareis o governo e os grandes lavradores a dar-vos trabalho com jornas compatíveis com o custo de vida. Por isso, não vos deveis separar. Deveis manter as vossas Comissões de Unidade e de jorna e constituirdes outras para tratarem junto das Casas do Povo, das autoridades e dos lavradores da defesa dos vossos interesses, da defesa do vosso pão e do pão dos vossos filhos.

A experiência das lutas anteriores, da posição das autoridades e dos agrários, e particularmente a experiência da luta durante a época das ceifas deste ano, indicam-vos ser necessário alargar e reforçar ainda mais a vossa Organização e a vossa Unidade.

Avante para novas lutas vitoriosas!

700 CORTICEIROS *da MUNDET do SEIXAL* DESPEDIDOS!

Os tubarões americano-espanhois da MUNDET atiraram para a rua, no dia 28 de Junho, 700 operários da fábrica do Seixal. Nas fábricas da Amora e do Montijo também houve despedimentos em massa Além disto, o restante pessoal das três fábricas, em número superior a 3.000, passou a 3 dias.

Corticeiros da MUNDET da Amora e do Seixal, homens, mulheres e jovens! Não vos deixeis matar à fome! Apresentai-vos TODOS em massa e bem unidos junto da gerência no Seixal e não arredeis o pé enquanto não vos fôr dado trabalho!

Corticeiros da MUNDET do Montijo! Concentrai-vos em massa junto da fábrica e exigi trabalho para todos!

Corticeiros da MUNDET! Se não fordes atendidos forçai a entrada nas fábricas e retomai alí os vossos lugares no trabalho! Não vos deixeis intimidar com as ameaças do patronato e do governo!

Nomeai as vossas Comissões de Unidade para dirigirem e coordenarem as vossas acções e para defenderem os vossos interesses junto da MUNDET, dos Sindicatos e das autoridades!

ASSINAI POR UM PACTO DE PAZ!

GES PCP

PAZ! Libertemos Álvaro Cunhal! Amnistia!

A JUVENTUDE QUERE VIVER NA PAZ

UMA VIDA MELHOR E MAIS BELA

A prová lo estão as suas lutas cada dia mais objectivas, vigorosas e abertas, num crescendo de abnegação e entusiasmo que tornam o seu grandioso movimento, o MUD Juvenil, uma instituição nacional respeitada e amada por todo o povo português. Eis alguns exemplos apenas da sua acção.

COMO RECOLHER ASSINATURAS PARA UM PACTO DE PAZ?

Regularmente o MUD Juvenil organiza brigadas de Paz de jovens colectores de assinaturas, constituidas por rapazes, raparigas, operários estudantes e empregados, que precorrem as ruas e bairros onde habita a população laboriosa. Chegados ai inteiram-se da vida de miséria do nosso povo e das suas ansiedades também. Escutam e aprendem. Falam de Paz e levam a esperança e a certeza a milhares e milhares de pessoas simples. Convidam toda a gente a tomar posição frente a este vital problema e assim atraiem centenas de pessoas à sagrada causa da Paz. Por vezes há homens e mulheres descrentes do futuro e das possibilidades dos homens. Mas os jovens não desistem; persistem, esclarecem, convencem e distribuem milhares e milhares de documentos. Paciente e corajosamente organizam centenas de pequenos comícios.

Por fim, muita gente simples, operários e operárias soldados, donas de casa, comerciantes, católicos e católicas, protestantes, ateus, políticos de várias cores e até polícias, legionários e filiados da União Nacional assinam por um Pacto de Paz. Milhares de pessoas tomam posição a favor da Paz e centenas e centenas de outras decidem-se a lutar decididamente pela Paz.

Nos jovens enraiza-se uma confiança inabalável nas massas; no povo cresce e fortalece-se a certeza no futuro.

E foi deste modo que a juventude de Lisboa recolheu em 17 jornadas de (Março-Abril), 1.842 assinaturas para um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

Tal é o exemplo dado pela juventude de Lisboa, guiada pelo seu MUD Juvenil.

Exemplos semelhantes têm sido dados pelos jovens e demais partidários da Paz do Baixo Ribatejo, Margem Sul do Tejo, Alentejo, Porto e muitas outras regiões e localidades do país.

O nosso Partido aponta estes magníficos exemplos e exorta todos os partidários da Paz a seguí-los e ultrapassá-los numa verdadeira e sã emulação.

Ao mesmo tempo que aponta tais exemplos, o nosso Partido, não esquecendo as recolhas já feitas pela juventude nos locais de trabalho e estudo (como das obras do Arieiro, Fabricas de Sabões, e de Material de guerra, Hospital dos Capuchos, etc, Faculdades, Institutos, Escolas e Liceus) salienta, contudo, a necessidade de em tais e outros locais de trabalho se redobrarem os esforços.

À CONQUISTA DUMA VIDA MELHOR E MAIS BELA

A Juventude sabe que é nas pequenas e grandes lutas diárias que se forjará a Unidade que permitirá destruir o velho, corrupto, opressor e obscurantista regime e ajudará a construir um Mundo Novo e Humano, onde não haverá lugar para a exploração do homem pelo homem. Por isso ela se organiza e luta contra todas as formas de exploração e realiza jornadas de camaradagem e confraternização.

São os jovens das Fábricas da Marinha e de Material de Guerra, e da Companhia Colonial de Navegção de **Lisboa** lutando por melhores condições de trabalho e contra a exploração; é a acção destacada dos jovens empregados bancários e das companhias de seguros por novos contratos colectivos e por melhores ordenados; são as jornadas de confraternização e camaradagem dos jovens da **Marinha Grande, Vieira de Leiria Gândara, Pias, Vale de Vargo, Aldeia Nova, Beja e Almada** que se unem e discutem seus problemas entre os quais o da Paz, são os jovens estudantes do Instituto de Agronomia e das Faculdades de Farmácia e Direito de **Lisboa** que lutam por melhores condições de estudo e de exames; é a juventude académica do **Porto** lutando pela criação da sua Associação Académica; são os estudantes de **Coimbra** que se unem e lutam junto do Ministério da Educação por um subsídio para a sua Associação e para que as verbas dos Ministérios da Guerra e da Marinha vão reforçar as verbas do Ministério da Educação Nacional; são as Comissões de Unidade e as Listas de Unidade formadas nas Faculdades de Medicina, Ciências Economicas, Belas Artes e Direito em **Lisboa** quando da «eleição» das Direcções das Associações Académicas; é a actividade crescente da Comissão Inter Associações, etc, etc.

Se em Ciências Económicas as Listas da Comissão de Unidade foram derrotadas isso deveu-se a erros de sectarismo no primeiro caso e à fraca reação à intimidação a que o director da Escola recorreu no segundo caso.

Porém, ali onde as Comissões de Unidade actuaram de acordo com as aspirações dos estudantes e mostraram firmeza como sucedeu na Assembleia Geral de Belas-Artes, as ilegalidades foram postas a nu, os fascistas abandonaram posições (o presidente e o tesoureiro da direcção foram forçados a demitir-se) e triunfou a orientação querida da maioria da juventude que viu debatidos os seus problemas mais instantes de Unidade e de Paz.

Também na Faculdade de Direito, tradicionalmente conhecida como reaccionária, o programa e lista de Unidade, apresentados pela primeira vez, encontraram profundo eco entre os jovens. Aqui, de 30 lugares para a Junta dos Delegados os fascistas só conseguiram 13. Na de Medicina, a despeito da má mobilização dos jovens para as eleições para o Conselho Fiscal só 3 dos 8 eleitos eram fascistas ou aparentados. Entre os eleitos figurou o valente partidário da paz **Fernando Silva**, que se encontrava então presos nos antros da P.I.D.E.

Em **Coimbra** 8 jovens progressistas foram eleitos para as Comissões de Faculdade e a Lista de Unidade da Associação Académica foi «derrotada» por toda uma série de manobras dos fascistas e mesmo assim por uma escassa diferença de **20 votos em 900 votantes**

O nosso Partido aponta estes exemplos e exorta todos os jovens honrados a seguí-los. É lutando e lutando sempre pela paz e por uma vida melhor e mais bela que os jovens evitarão uma vida ainda mais trágica e infeliz. É lutando e lutando sempre que os jovens se forjarão obreiros dum Mundo Novo!

A ACÇÃO CONJUNTA DOS POVOS

PORÁ TERMO A GUERRA BACTERIOLÓGICA

Depois de praticarem os mais monstruosos crimes contra o povo da Coreia, depois de desencadearem ali a guerra bacteriológica e tóxica, depois dos sangrentos acontecimentos na ilha de prisioneiros de Kojedo de que resultou a morte de milhares de prisioneiros coreanos e chineses, os monstros norte-americanos bombardearam as centrais eléctricas da Coreia do Norte particularmente as do rio **Yalu**, que contràriamente ao que eles afirmam, não constituiam objectivos militares.

Este acto desesperado dos fomentadores de guerra ianques, que provocou a indignação e protestos em todo o mundo, teve como objectivo forçar os norte-coreanos a aceitarem as suas iniquas Propostas nas negociações de Kaesong para o armistício, negociações que os representantes dos Estados Unidos arrastam propositadamente.

«Os criminosos dirigentes norte-americanos, começando por Acheson, negam o emprego da arma bacteriológica mas os factos põem a nu a falsidade dessas afirmações.

Acheson propôs que uma comissão da Cruz Vermelha Internacional visitasse a Coreia e a China para verificar que não era ali conduzida a guerra bacteriológica. Malik desmascarou na ONU esta proposta demonstrando que a Cruz Vermelha Internacional não dava qualquer garantia de imparcialidade, devido ao seu passado pois, e isto pois ela não denunciou o emprego da arma atómica como um crime contra a humanidade, não se opôs à agressão contra a Coreia, não denunciou os campos de concentração nazis, etc. Por iniciativa do Comité Chinês de Defesa da Paz uma Comissão composta por representantes da Cruz Vermelha da China, de várias organizações sociais, dos partidos democráticos, de meios cristãos e por especialistas de ciências relacionadas com a bacteriologia colheu na Coreia e na China provas analíticas, testemunhais, fotográficas e outras do emprego da arma bacteriológica.

Comprovando as conclusões desta Comissão, foram publicados em Maio as declarações de soldados, aviadores e espiões norte americanos aprisionados na Coreia. Assim, por exemplo o cabo Marvin Lester Brown, da 8ª. Cª, 3º. Batalhão 7º. Regimento, 3ª Divisão do exército norte-americano declarou que as tropas norte-americanas empregam obuses carregados de bactérias e que foram passados filmes para instruir as tropas na utilização destes obuses. Declarações idênticas fizeram os tenentes das forças aéreas norte-americanas **John Guim** do 5º grupo 3º Regimento e **Kesmeih Enoch** ambos de bombardeiros B-26 que indicaram os locais onde lançaram tais bombas.

Ten Tse Min, espião lançado na retaguarda das linhas de combate no sector ao norte de Inchon e aprisionado poucos dias depois, declarou que depois de ter seguido um curso especial fora encarrgado de recolher informações sobre a eficácia das armas bacteriológicas na Coreia.

O emprego em massa da arma bacteriológica, praticado pelos criminosos norte-americanos, mostra que há muito eles se vinham preparando para ela, com a colaboração de cientistas japoneses, entre eles o conhecido criminoso de guerra bacteriológica **Shiro Ishii** que foi mandado para Seul em Novembro de 1951.

A União Soviética, defensora infatigável da Paz e da felicidade dos povos, propôs ao Conselho de Segurança da ONU que se convidassem todos os países que ainda o não fizeram a aderir ao Protocolo de Genebra de 1925 que proíbe a guerra química e bacteriológica. Os E. U. não ratificaram ainda esse acordo internacional e recusam-se a fazê-lo, procurando manter as mãos livres para continuar e alargar este crime contra a humanidade. Só a pressão da vontade dos povos os obrigará a ratificar o Protocolo de Genebra. Só a pressão da vontade dos povos pode obrigar os Estados Unidos a cessar a guerra bacteriológica e química contra os povos coreano e chinês.

A Coreia é hoje para os povos oprimidos a bandeira de luta pela libertação Nacional. No dia 25 de Junho, proclamado pela Federação Sindical Mundial como o **Dia de Defesa da Paz,** os povos de todo o mundo (U.R.S.S., Democracias Populares, América do Sul, Holanda, Bélgica, França, Itália, Japão, etc), ergueram-se para protestar contra os crimes ianques na Coreia e exigir a cessação imediata desta guerra.

Durante os meses de Maio e Junho uma onda de insurreições varreu a Coreia do Sul, onde o povo se levantou em 78 províncias contra os maus tratos infligidos aos prisioneiros de guerra e contra o mando ianque. A greve geral de Inchon durou 10 dias.

É necessário que o povo português sobre o qual, como sobre todos os outros povos, pesa a ameaça da guerra bacteriológica e química manifeste igualmente o seu indignado protesto. Uma onda de cartas, telegramas e moções com o maior número de assinaturas deve chegar diàriamente à embaixada e consulados norte-americanos no nosso país exigindo a cessação do emprego da arma bacteriológica, o castigo dos responsáveis (entre os quais está Ridgway, o «general da peste», a adesão dos Estados Unidos ao Protocolo de Genebra e o armistício na Coreia.

A PAZ VENCERÁ A GUERRA

OPERÁRIOS DA C.U.F.! LUTAI UNIDOS E VENCEREIS

Nalgumas secções da CUF onde trabalham cerca de **300** operários só 40 foram atingidos pelos recentes aumentos de 1$60 a 5$00. Os outros, muito justamente decidiram pedir aumento de salários para o que se dirigiram em grupos de 5, 10 e 15 ao encarrgado, em vez de irem todos em massa.

Só unindo-se todos, elegendo a sua Comissão de Unidade para conduzir a luta e acompanhando-a sempre que ela junto do encarregado ou da gerência fôr defender as reivindicações dos operários da CUF. Unidos, Activos e Persistentes alcançareis a Vitória!

Se as Despesas Militares Se Transformassem em Despesas de PAZ

«Nenhum Estado pode desenvolver ao máximo a sua indústria civil, começar grandes obras... e ao mesmo tempo intensificar o rearmamento e aumentar as forças armadas. (Stáline)

Enquanto o governo salazarista, por imposição dos seus patrões norte-americanos, resolveu gastar 1.500.000 contos com despesas extraordinárias de caracter militar entre 1952 e 1954, engenheiros portugueses terminaram os estudos de um importante plano de aproveitamento hidro-eléctrico e de irrigação. Esse estado diz respeito à construção de uma barragem no rio Tejo, em Almourol, que, por intermédio de dois canais correndo paralelos ao rio, um a norte outro a sul, poderia irrigar 100.000 hectares de terras no Ribatejo. No fim do canal da margem sul (55 quilómetros) seria construída uma central hidro-eléctrica com uma potência de 60.000 kw, cuja produção atingiria 300 milhões de kwh. Estas obras tornariam o rio Tejo navegável até à fronteira para barcos com carga até 1.000 toneladas e, por intermédio de dois canais, forneceria água potavel a Lisboa e às povoações intermediárias. Durante o inverno, através do canal da margem sul, seriam conduzidas grandes quantidades de água das cheias do Tejo para uma grande albufeira a criar no Alentejo (Degebe), que iria irrigar no verão muitos milhares de hectares de terras secas nesta província. Além disto, a realização deste plano prevê a regularização do regime de cheias do Tejo, acabando com a sua acção devastadora nas terras marginais.

Calcularam os engenheiros que a realização destas obras (que poderemos considerar como muito importantes para a economia nacional) custariam, por alto 1.100.000 contos, **menos 400.000 contos do que vão custar os canhões, tanques e aviões que o governo salazarista vai comprar nestes três anos aos trusts norte-americanos fabricantes de armamentos.**

CONTRA AS MANOBRAS DO PATRONATO

Assustados com a disposição de luta que anima milhares e milhares de trabalhadores, vítimas da exploração mais feroz, o patronato e o fascismo multiplicam as ameaças, intimidações e perseguições, que vão desde o despedimento até ao terror, chamando a P.I.D.E. às empresas. Isto tem por fim impedir que os trabalhadores se organizem e lutem e, longe de significar força, significa sim fraqueza e medo da parte dos exploradores.

Exemplo flagrante desse medo é o que se passou recentemente na SIAM, na Póvoa de Stª. Iria a gerência mandou afixar um aviso convidando os operários a «elegerem» a sua Comissão de Unidade, com a missão de ajudar o patronato na exploração dos operários, e cuja composição era em parte escolhida pela gerência. Esta manobra demagógica, na altura em que os operários lutam por aumento de salários, é uma prova de que os patrões não podem já ignorar mais a importância das Comissões de Unidade e o seu vinculo à classe operária. Tal manobra deve ser prontamente rechaçada pelos operários.

GES PCP

O NOVO PORTUGUÊS MANIFESTA-SE PELA PAZ

Enfrentando corajosamente a repressão fascista, os partidários da paz, homens, mulheres e jovens, multiplicam as iniciativas em defesa da paz.

No Porto, foi enviado um protesto com 98 assinaturas ao governador civil contra o encerramento da Ass. Feminina Portuguesa Para a Paz Em **Lisboa**, um grupo de senhoras protestou junto do ministro do interior também contra o encerramento daquela Associação e suas delegações, exigindo a sua reabertura imediata. Cônscios da ilegalidade que cometeram, os fascistas negam-se a entregar cópias do despacho de encerramento. Ainda no **Porto**, foi entregue no Governo Civil um requerimento com **178 assinaturas** pedindo autorização para realizarem uma sessão pública para apreciar o problema da paz, que foi indeferido.

—Na **Marinha Grande**, foram dependurados 3 cartazes nas árvores nas estradas das **Cruzes**, da **Ordem** e da **Embra**, (as três principais saídas da vila) com os dizeres: «Não é Com Armas Que se Defende a Paz!», etc, sendo lidos por muitas centenas de trabalhadores. A **G. N. R.** arrancou raivosamente os cartazes.

—Em **S. Cristóvão** (Alentejo), foi dependurada durante a noite uma grande bandeira nos fios telefónicos com os dizeres: «Paz e não guerra!», foram distribuidas muitas tarjetas e feitas de novo muitas inscrições. Furiosos os guardas da GNR apanharam algumas tarjetas e apagaram as inscrições. A bandeira só às 11 horas da manhã conseguiram tirá-la.

—De **Viseu**, foram enviadas à embaixada americana 3 cartas protestando contra a guerra bacteriológica que os norte-americanos levam a cabo na Coreia e na China.

—Em **Alhos Vedros**, num espectáculo realizado, um jovem recitou um poema dedicado à paz, sendo calorosamente aplaudido.

—Em **Lisboa**, foram distribuidos muitos milhares de manifestos, tarjetas e outros documentos convidando o povo a lutar pela paz e desmascarando a politica de guerra da camarilha salazarista, da janela do cinema Eden para a rua, do balcão do cinema Cinearte para a plateia, da ponte do elevador de Stª. Justa, na Baixa, em Alcantara, em Stº. Amaro, na Graça, no Bairro Alto, no Alto de Pina, na Madragoa (só aqui, mais de 3.000), em Campo de Ourique, nos eléctricos, num campo de fotebol, nas faculdades de Ciências, Medicina, Direito, Letras, Farmácia, etc, etc. Em 19 e 20 de Maio os partidários da paz fizeram inscrições em varios lados da cidade com os seguintes dizeres: **«O MND exige a libertação de todos os presos políticos e partidários da paz!», «Os americanos assassinos do povo coreano, lançam bombas bacteriológicas na Coreia», «Lutemos por um Pacto de Paz e contra o Pacto do Atlântico!», etc, etc,** Em frente da empresa de construções navais, Argibay, foi colocado um grande cartaz com os dizeres: «Liberdade para Rui L. Gomes!» e «assinai para um Pacto de Paz!», que ali esteve duas horas. Na Associação Académica de Ciências houve um recital com várias poesias sobre a paz que causou grande entusiasmo, sendo depois repetido numa sociedade de recreio. No I.S.Técnico, foi feita uma exposição com reproduções do pintor Portinari, junto à qual se lia uma transcrição de um brazileiro em defesa da paz e contra a bomba atómica. Durante um sessão no Cine-Clube Universitario, onde estavam mais de 700 estudantes, foram lançadas tarjetas em defesa da paz, pela libertação dos 4 dirigentes do MND, então presos, e pela defesa dos estudantes de Belas Artes. Foi também lançada uma pomba.

—Em **Almada**, a Comissão de Paz na **Ramalha** fez uma exposição para a qual recolheu assinaturas reclamando água e luz. A Comissão de donas de casa de **Almada** recolheu dezenas de assinaturas para uma carta ao presidente da Camara, onde exigem uma politica de paz e melhoria das condições de vida,

—No **Barreiro, Moita, Setúbal, Grândola, Sines, Almada e Montijo** foram distribuidas milhares de tarjetas e feitas novas inscrições alusiva à paz, colados cartazes e dependuradas bandeiras nos fios telefónicos, com dizeres: **«A bomba Atómica não poupa Igrejas!»**, «Absolvei os Amigos da Paz!», «Nós, os Jovens, não combateremos em nenhum exército europeu!», etc..

—Por todo o país prossegue a recolha de assinaturas para o Apelo por um Pacto de Paz, atingindo o seu número aproximadamente **20.000**, apenas segundo o nosso conhecimento e não contando com alguns milhares delas que o bando da P. I. D.E. e outras forças repressivas aprenderam aos partidários da Paz.

—Na **Póvoa de Sta Iria**, a G.N.R. local pediu reforços para **Vila Franca**, que uma vez ali chegados tentaram fazer recolher toda a população a suas casas para assim impedir que lêsse as inscrições e as tarjetas feitas e lançadas anteriormente. **Este miserável intento falhou ante a firmeza da população da Póvoa, na sua maioria operários, que não escondiam o seu contentamento por esta bela acção em defesa da Paz,**

O governo mobiliza todas as forças repressivas para apagar as inscrições pela paz e libertação dos presos. Estas interrogam as pessoas das localidades e ruas onde aparecem as inscrições no intuito de encontrarem quem se preste, embora sob ameaças sangrentas, ao miserável papel de denunciante. Esta fúria contra as palavras Paz e Liberdade, põe mais uma vez a claro que a camarilha salazarista quere e prepara a guerra e que só pela repressão violenta e pela força das armas se mantem no poder.

Partidários da Paz! Só a Organização, a Unidade e a Firmeza na luta nos darão a vitória sobre as forças negras do fascismo e da guerra.

Organizemos por toda a parte novas Comissões de Defesa da Paz para coordenarem e dirigirem todas as acções em defesa da Paz! Alarguemos a nossa acção a todas as localidades do País, atraindo às nossas fileiras novos combatentes da causa sagrada da Paz! Façamos chegar a propaganda escrita a todas as fábricas e emprêsas, às cidades, vilas e aldeias de Portugal!

A Luta Pela Paz Em Todo o Mundo

A censura salazarista evita cuidadosamente que o nosso povo tome conhecimento da luta dos outros povos pela Paz, pois sabe que isso o incitaria.

Na feroz clandestinidade em que vive o P.C.P. esforça-se, por levar até ao nosso povo as notícias, necessàriamente incompletas, de algumas dessas lutas, que nos chegam. As que abaixo relatamos tiveram lugar nos dois últimos meses.

—Os enfermeiros da República Popular da China dirigindo-se aos enfermeiros de todo o mundo exortam-nos a lutar contra a guerra bacteriológica, pela Paz.

—200 estivadores dum porto na **Córsega** negaram-se a descarregar armamento.

—Em **Hamburgo, Essen, Stutegard, Munich, Berlim** e outras cidades da Alemanha Ocidental centenas de milhar de pessoas protestaram em comicios contra a repressão desencadeada contra os partidários da paz e contra a remilitarização da Alemanha, quando da «visita» do «general da peste» **Ridgway.**

—O Congresso Eclesiástico em Defesa da Paz, celebrado em Maio na **U.R.S.S.**, com representantes de todas as igrejas, lançou uma mensagem a todas as igrejas do mundo e crenças, **exortando os crentes de todos os países a exigirem a proibição das armas atómica, quimica bactiriológica e outras de extermínio em massa e a extinção da guerra alí onde ela haja e a conclusão dum Pacto de Paz entre as grandes potências.**

—Num comício do Partido Progressista dos **Estados Unidos** com mais de **16.000** pessoas foi condenada a politica de guerra da camarilha de Truman.

—O Sindicato dos professores do **Japão** aprovou uma resolução exigindo a cessação da guerra na Coreia.

—Em comícios e reuniões o povo soviético tem protestado enèrgicamente contra a guerra bacteriológica na Coreia e o assassinato em massa dos prisioneiros de guerra coreanos e chineses e tem-se pronunciado pela sua cessação imediata.

—As famílias dos prisioneiros de guerra **Ingleses** na Coreia dirigiram às mulheres de todo o Mundo um Apêlo para que cesse esta injusta guerra.

—Os estivadores da **Argélia** recusaram-se a descarregar material de guerra.

—Na luta pela libertação de **Jacques Duclos** e dos restantes partidários da Paz presos em **França** participaram centenas de professores do **Loire**. Só na **Gironda**, até fins de Junho tinha havido mais de 30 comícios.

Os católicos da revista «L'Esprit» protestaram junto do Presidente da República contra a prisão de **Duclos.**

—Quando da «visita» recente de Acheson a **Inglaterra** em frente da **Universidade de Oxford**, onde este fomentador de guerra foi, estava escrito com letras grandes: **«Acheson vá para casa!»** Segundo o jornal **«News Cronicle»** em toda a parte, nos muros, se lia isto e ainda **«Fora os ianques!»**

—Na **India** na **China** na **América do Sul**, na **Holanda** na **Bélgica** nos países da **Democracia Popular**, etc, etc, os povos, em comícios e manifestações de rua, têm protestado enèrgicamente contra os crimes dos ianques na Coreia e têm exigido a cessação imediata da agressão à Coreia.

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA do C.M. da PAZ

Terminou no dia 5 de Julho a reunião extraordinária do Conselho Mundial da Paz em **BERLIM** que se ocupou dos seguintes problemas:

—Solução pacífica dos problemas alemão e japonês.

—Cessação da guerra na Coreia.

—Cessação da corrida aos armamentos.

—Balanço da luta por um Pacto de Paz.

No seu discurso inaugural o presidente do C.M. da Paz, FREDERIC JOLLIOT CURIE ao analisar o primeiro destes problemas destacou, a propósito dos tratados separados recentes entre os E. Unidos e aqueles países, que **os tratados separados são etapes progressivas na preparação duma nova guerra.** Ao mesmo tempo que chamou a atenção para o agravamento da situação internacional, J.Curie manifestou a **sua confiança na vitória final das forças da Paz.**

O professor chinês Gomojo, Vice-Presidente do governo da República Popular da China exortou os povos de todo o mundo a **intensificarem a sua luta para pôr termo à guerra na Coreia.**

O problema do **desarmamento** foi amplamente debatido pelo célebre cientista inglês Professor Bernal.

O Conselho tornou público um Apêlo para a Convocação dos povos em Defesa da Paz, a celebrar em 5 de Dezembro em **Viena**, que reunirá pessoas de todas as tendências e grupos e associações de todos os géneros que queiram contribuir para a paz. O C.M. da Paz exortou os povos a intensificarem sua luta pela Paz, afirmando que **«A PAZ PODE SER SALVA. A PAZ DEVE SER SALVA».**

Também foi tornada pública uma resolução sobre a guerra na Coreia exortando os povos de todo o mundo a intensificarem a sua luta pela sua cessação e destacando que esta guerra é uma séria advertência a todos os povos.

MAIS UM ATENTADO AO PÃO DOS TRABALHADORES

Todas as vezes que o governo altera o regime do pão promete a baixa do preço e a melhoria da qualidade, mas acaba sempre por aumentar o preço do pão e dar-nos a comer o que os próprios fascistas reconhecem ser «mistela que não é digna de ser comida por creaturas humanas» e que o que estava a fabricar-se como pão tinha esse nome por um hábito contraído» (Século 19/6 e 2/7/952).

Quando em 1947, o governo criou 3 tipos de pão e anunciou a baixa de $80 do pão de 1ª «Avante!», no seu número 107, alertou o país desmascarando a manobra: o objectivo do governo era, num futuro próximo, suprimir o pão de 2$40 e manter ùnicamente as duas qualidades superiores —a de 5$20 e a de 3$40.

E em Outubro de 1948, no nº. 124, o «Avante!» dizia textualmente: «As previsões do Partido Comunista foram inteiramente confirmadas na prática. Tal como previmos há justamente um ano, o pão de 2$40 desapareceu passando só a existir pão 3$40 e 5$20, o que representa um aumento de 1$00.

E como se constatou, o pão de 3$40 passou a ter a péssima qualidade do que era vendido a 2$40 anteriormente.

A partir de 1 de Julho deste ano recomeçou a manobra com poucas variantes:

O tipo especial mantem-se no formato pequeno a 5$20; o de formato grande baixou $40 e passa a pagar-se a 4$80 o quilo e o tipo corrente, o pão escuro dos trabalhadores, mantém-se com a mistura de variadas farinhas e ao mesmo preço de 3$40 o quilo, baixando apenas o pão da burguesia.

A experiência de 25 anos de fascismo permite-nos prever que esta manobra terminará como as outras: dentro de pouco tempo, o pão escuro de 3$40 tornár-se-á tão intragável que o povo terá de comprar as qualidades mais caras de 5$20 ou 4$80.

Diz o decreto, que estabelece os novos preços do pão, que não é possivel deixar de misturar outras farinhas na de trigo, visto que o nosso país não produz o trigo necessario ao abastecimento da população e porque não temos dólares para poder comprar no estrangeiro o que nos falta.

Porque, se não tem dólares como afirma no recente decreto do pão o governo não compra à U.R.S.S. ou aos países de Democracia Popular, países que pela sua justa politica, pela sua abundância de cereal e pela sua próximidade estão em condições de nos vender mais barato e em troca de produtos nacionais? Porque o governo de Salazar, atado de pés e mãos à politica guerreira dos americanos, prefere prejudicar o seu povo a desobedecer aos patrões.

Por tudo isto se impõe a mobilização das mulheres para a luta contra a subida do preço do pão e pela melhoria da sua qualidade e a intensificação da luta de massas contra a politica salazarista de guerra, pela defesa da Paz.

RADIO MOSCOVO

Transmite

Emissões em lingua portugesa:

PARA PORTUGAL E COLÓNIAS, DAS 22,30 ÀS 23 H. EM ONDAS CURTAS DE 25 E 41 METROS.

A VIDA E A LUTA DO NOSSO POVO NO ESTRANGEIRO

BUCARESTE—no seu número de 4 de Abril de 1952, o jornal «Por uma Paz Duradoura, Por uma Democracia Popular», orgão dos Partidos Comunistas e operários, inseriu um artigo intitulado **«Liberdade Para Alvaro Cunhal».** Depois de salientar as condições em que foi preso aquele dirigente querido do Partido Comunista de Portugal, a farsa da acusação, a longa pena a que foi condenado e as inumanas condições do regime presional a que está sujeito, o jornal prossegue, dizendo que «os carrascos salazaristas querem fazê-lo desaparecer tal como fizeram ao seu camarada **Militão Ribeiro**, que torturaram até à morte.

E terminando: «O povo português reclama a libertação de A. Cunhal e dos seus camaradas que foram detidos e apresionados unicamente porque são verdadeiros patriotas, porque exortam o povo a lutar contra a camarilha de Salazar que entrega o pais aos imperialistas americano-ingleses. **A opinião pública democrática em França, na América Latina e em outros países, juntamente com o povo trabalhador de Portugal, levanta a sua voz em defesa de A. Cunhal.**

Liberdade para Alvaro Cunhal e as outras vitimas que estão nas masmorras fascistas de Salazar!—**tal é a reclamação unânime da opinião pública democrática em todo o mundo».**

No número de 16 de Maio, o mesmo jornal, num artigo intitulado **«Dominação Americana em Portugal»**, depois de apontar que a camarillha salazarista transformou Portugal numa colónia do imperialismo americano e esbanja milhões de contos em preparativos bélicos e de salientar que a economia e as forças armadas portuguesas são dirigidas respectivamente por James Minotto e pelos generais Camm e Biddle, termina dizendo que: «O povo de Portugal, tal como os povos de todo o mundo é contra a guerra. Os participantes da Conferência de Lisboa do Conselho do Atlântico aprenderam isto pessoalmente. Eles poderam ler nos muros, nas estradas e nos edifícios públicos estas duas frases escritas não sòmente em português, mas também em francês e inglês: Americanos ide-vos embora!, «Queremos Paz!»